to psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COLL, César. TEBEROSKY, Ana. Aprendendo Arte. Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. Editora Ática. São Paulo. 1999.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. Por que Arte-Educação? 11ª. Edição. Campinas, São Paulo. Papirus, 1991.

_____, Fundamentos estéticos da educação. 3ª. Edição. Campinas, São Paulo: Paipirus, 1984

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. FUSARI, Maria Felisminda de

Rezende e. Metodologia do Ensino de Arte. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 1999.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

SANTOS MUGNOL, Gisele do Rocio Cordeiro. Metodologia do ensino de

Artes. Editora Ibpex. Curitiva. 2006.

ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em Arte: Um Paralelo entre Arte e Ciência.

Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

ORIGAMI COMO PRÁTICA EDUCATIVA COM ALUNOS DO 9º. ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

ROSÂNGELA DE FÁTIMA MANTOVAN PALMISANO

RESUMO:

O presente artigo a respeito do "Origami como prática educativa com alunos do 9º. Ano do Ensino Fundamental II" tem como objetivo abordar as técnicas de dobraduras como mais uma ferramenta nas atividades da sala de aula, a fim de explorar a criatividade, por meio de desenhos, pinturas, dramatizações, etc. Este artigo justifica-se pelo interesse em propor que o trabalho com Origami favoreça o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e visuais do aluno auxiliando no processo de construção do conhecimento dos diversos conteúdos curriculares. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi a pesquisa bibliográfica, baseada nos estudos de autores reconhecidos nas áreas que envolvem aprendizagem e a técnica do origami, como Tommasi, Minuzzo, Gênova, dentre outros. Este estudo possibilitou reconhecer o origami como uma ferramenta pedagógica que pode contribuir com o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e visuais dos alunos do 9º. Ano do Ensino Fundamental II.

Palavras-chave: Ludicidade; Origami; Dobraduras; Desenvolvimento de habilidades; Educação Fundamental II.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a educação passa por um delicado momento com buscas de estratégias a fim de chamar a atenção dos alunos para que a construção do conhecimento seja realmente efetiva em todas as disciplinas.

Neste contexto, este artigo a respeito do "Origami como prática educativa com alunos do 9º. Ano do Ensino Fundamental II" tem como objetivo abordar as técnicas de dobraduras como mais uma

ferramenta nas atividades da sala de aula, a fim de explorar a criatividade, por meio de desenhos, pinturas, dramatizações, etc., o que se justifica pelo interesse em propor que o trabalho com Origami favoreça o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e visuais do aluno auxiliando no processo de construção do conhecimento dos diversos conteúdos curriculares.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi a pesquisa bibliográfica, baseada nos estudos de autores reconhecidos nas áreas que envolvem aprendizagem e a técnica do origami, como Tommasi, Minuzzo, Gênova, dentre outros.

O texto aborda um breve panorama da história e definição do origami, sua origem e seus significados dentro da cultura japonesa. Trata, ainda, de um breve apontamento dos variados benefícios do origami, como, por exemplo, o

desenvolvimento da inteligência espacial, atenção, paciência, memória e

imaginação, dentre outros tratados neste estudo. Versa, ainda, da prática da

dobradura de papel na sala de aula, bem como o que competem ao professor e

à escola no desenvolvimento de atividades lúdicas que envolvem as técnicas do origami.

Diante do que foi exposto, pode-se reconhecer o origami como uma ferramenta pedagógica que pode contribuir com o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e visuais dos alunos do 9º. Ano do Ensino Fundamental II.

Importância do origami: conceito e história

De acordo com Tommazi e Minuzzo (2007), o conceito de origami consiste em uma “arte de dobrar e/ou cortar o papel, de origem japonesa, durante muitos séculos transmitida de forma oral e de geração em geração. (...) pode-se considerar a arte do origami dentro do grande grupo de artes visuais.” (2010, p.7)

Origami é uma palavra japonesa composta do verbo dobrar (ori) e do substantivo papel (kami). Significa literalmente, "dobrar papel". (HAYASAKA e NISHIDA, 2014). Grosso modo, é uma técnica japonesa, uma arte de dobrar papel, e existe há mais de um século, fazendo jus ao significado do termo, que é fazer dobras de papel, sem cortes e nem colas, para criar objetos e outros seres

O origami cria representações de determinados seres ou objetos com as dobras geométricas de uma peça de papel, sem cortá-la ou colá-la. Essa arte usa um pequeno número de dobras diferentes que, combinadas de diversas maneiras, forma desenhos complexos.

Segundo Tommazi e Minuzzo (2007), o origami é uma arte milenar japonesa de dobradura de papel (ori: dobrar e kami papel). Os origamis são uma herança antiga e como era transmitida oralmente para as pessoas, era um momento valorizado e reservado para a união de várias pessoas voltadas para a criação. Portanto, tem efeito filosófico e de socialização. Além disso, para cada situação existe um papel e uma dobradura com significado diferente.

O papel era um produto de difícil

acesso mesmo para os japoneses, contudo, o Japão aprendeu a técnica de fabricação do papel tornando-o mais flexível, fino e maleável. E tinham, em princípio, a intenção de registrar cerimônias religiosas. Todavia, séculos depois o origami deixa de ser formal e passa a ter caráter mais recreativo, como se vê atualmente.

Em território brasileiro, a arte da dobradura veio por intermédio dos imigrantes japoneses, e na Argentina, pelos colonizadores espanhóis. (HAYASAKA e NISHIDA, 2014), tendo Yachiyo Koda, como pioneiro da aplicação do Origami no Ensino, pois foi ele que, através da Aliança Cultural Brasil e Japão, teria oferecido oficinas a educadores e professores nas escolas.

Em geral, as culturas apresentam seus próprios símbolos e formas de expressão. Segundo Tommasi e Minuzzo (p.31) "a humanidade vive em um mundo de símbolos ao mesmo tempo em que outro mundo de símbolos vive dentro de cada um de nós.".

Num contexto artístico, razão e imaginação passaram a ser indissociáveis a partir do século XVIII e desde então a imaginação é "considerada como fonte inspiradora das descobertas e do progresso, é respeitada e estimulada na formação das crianças." (TOMMASI et MINUZZO, 2010, p. 31)

Fica evidente que o desenvolvimento da imaginação está ligado ao lúdico, ao prazer, aos símbolos, portanto, à criatividade. E ludicidade, que é a ideia de estudo com prazer, é bem antiga, pois vem desde a época de Platão e Aristóteles e foi se adaptando às várias concepções e aos interesses e necessidades da sociedade vigente. Assim como afirma Aguiar,

A atividade lúdica é o berço das atividades intelectuais da criança, sendo por isso indispensável á a prática educativa. Brincando a criança é espontânea e a partir daí podem acontecer coisas imprevisíveis, sendo esse o ponto alto da brincadeira. (AGUIAR, 1999, p.58)

De acordo com Maluf 2003, "o lúdico é o parceiro do professor, já que desenvolve habilidades e leva a criança a fazer novas descobertas através de suas experiências". Assim, é possível afirmar que trabalhar as dobraduras de papel é uma experiência prazerosa e envolve variadas formas de aprendizagem.

Enfim, as dobraduras evoluíram e tornaram-se mais curiosas os olhos das crianças e artistas e surgiu a necessidade de regras básicas para sua fabricação e utilização. E, neste contexto, vale lembrar que as dobraduras podem ser feitas com variados tipos de papel, atualmente, sendo os mais usados aqueles com uma face branca e outra face colorida, o que facilita a visualização da dobra executada, por isso faz-se necessário conhecer cada tipo de papel e qual o efeito que este pode causar nas dobraduras, pois além do efeito visual o papel ainda apresenta um efeito sonoro que pode despertar risos, diálogos e inter-relações.

O objeto que o aluno vai utilizar ao realizar essa atividade é o papel sulfite, o papel dobradura, conhecido como papel espelho, papel laminado, papel camurça, papel kraft, papel vegetal, papel manilha. Além de papeis diversos considerados sucatas, como jornais, revistas, papeis usados em impressoras, etc. assim, o aluno

que visualiza e manuseia o seu objeto de ensino aprendizagem tem uma percepção melhor dos conceitos que os professores querem utilizar na prática pedagógica.

Segundo Pillareck e Silva (2010), nas atividades com origami, enquanto as mãos se movimentam ativam os dois lados do cérebro. As zonas do tato, motora e visual estão em atividade e os sentimentos são de satisfação, orgulho e alegria ao completar uma dobradura.

Aschenbach (1993) assevera que os benefícios do origami são: desenvolvimento da inteligência espacial, atenção, paciência, memória e imaginação. Além disso, fazer dobraduras poderá ajudar o indivíduo a: distrairse nos momentos de espera; desenvolver a capacidade de se concentrar e de se disciplinar; pesquisar formas e cores desenvolvendo sua criatividade; dramatizar textos com dobraduras; utilizar a dobradura para ilustrar versos, poesias, rimas, trava-línguas, entre outros.

Outro benefício de se conhecer a técnica do origami é que se trata uma divertida atividade, na qual professores e alunos podem trabalhar vários aspectos da cultura japonesa enfatizando a multiculturalidade, podendo ser trabalhado no aprendizado da Matemática, de História, de Ciências, de Português, ou simplesmente divertir, como vemos nos exemplos de Gênova (1995) em seu livro Origami Escolar:

Descobrimento do Brasil (22 de abril de 1500) Pedro Álvares Cabral partiu do Tejo em 19 de março de 1500, comandando uma das maiores e mais caras frotas, portuguesas, rumo ao ocidente. No dia 22 de abril, desembarcou e tomou posse das terras que avistara, denominando-as Ilha Vera-Cruz e, mais tarde, Brasil. (GÊNOVA, 1995, p. 16-17)

Segundo Aschenbach (1993), o valor pedagógico das dobraduras de papel se faz sentir uma vez que as figuras poderão ser utilizadas como ilustração de matérias interdisciplinares, tornando-se assim um excelente recurso paradidático. E, mais ainda, o trabalho com o origami facilita muito o trabalho interdisciplinar e o desenvolvimento de atividades com os temas transversais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997), o que pode facilitar o trabalho com origamis, “Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana.”.

O origami pode fazer parte dos conteúdos escolares, oferecendo acesso ao conhecimento cultural, por meio da origem da dobradura de papel, sua história, sua funcionalidade e importância para a cultura japonesa especificamente desde a antiguidade até os dias de hoje, e os reflexos estendidos para outras culturas.

Para Byington (2003, p.20) apud Tommasi e Minuzzo (2010, p. 16) “é necessário um modelo pedagógico, no qual engloba a inter-relação sujeito objeto e aborda os preceitos morais (...) inserindo-os na busca de plenitude pela auto realização do potencial arquetípico existencial.” E, sendo assim, a experiência e a vivência

são fontes de aprendizado e também propiciam o desenvolvimento da personalidade, segundo Byington (2003).

Segundo os estudos de Tommasi e Minuzzo, o origami relaciona várias áreas do saber, como pedagogia, literatura, psicologia, ciências e curiosidades, objetivando a motivação intrínseca e a criatividade. Para as autoras:

Com a prática do origami, o educando sai de sua passividade, interage com o conteúdo recebido e imediatamente o assimila e transforma. A leveza do passo a passo propicia um relacionamento de alegria e de descontração entre educador e educando, facilitando a aprendizagem, desenvolvendo a autoestima e a criatividade. (TOMMASI e MINUZZO, 2010, p. 17)

E é importante lembrar que o papel do professor é ensinar e educar, não exatamente o terapêutico, todavia, a prática das técnicas do dobramento de papeis pode ajudar muito no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem de maneira prazerosa e significativa. Basta conhecer, aprender e ensinar suas técnicas.

A prática da dobradura de papel na sala de aula

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) têm o objetivo de auxiliar os professores na busca de um conhecimento, ampliando sua cultura nacional e culturas de outros povos. Assim, conhecendo as dobraduras de papel como uma modalidade cultural oriental, contribui-se para desenvolver a concentração, a motricidade fina e a partir disso, reelaborar o dia-a-dia de sala de aula com os nossos alunos, despertando neles mais interesse.

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza a adversidade da imaginação humana. (PCN, 1997)

Técnicas de dobraduras no 9º. Ano

Cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem, o que requer formas diferenciadas de ensino para abranger a todos. Para isso, o melhor caminho é adaptar a metodologia utilizada em sala de aula para otimizar o processo de ensino aprendizagem de cada aluno.

Segundo os PCN's (1987), o professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como ensinar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem, de maneira clara e objetiva, atentando-se aos seus objetivos. Os resultados poderão ser expostos para uma avaliação coletiva, onde o docente poderá levar os alunos a fazer uma leitura crítica do trabalho realizado, levantando questões com o objetivo de propor soluções de problemas decorrentes no processo de realização do trabalho.

É importante que o aluno do fundamental II transforme-se em um aluno mais crítico e reflexivo, a partir de suas experiências e, assim, conhecer diversas formas de expressar-se. Desta forma, conhecer a arte do Origami ajuda a obter novos conhecimentos e diferentes linguagens e culturas. Até mesmo porque a arte da dobradura remete ao contexto histórico, aos costumes de uma região, aos conceitos de uma época, de um povo, etc.

Neste contexto pode-se entender o Origami como uma arte e esta se apresenta como produção, expressão da alma, com significado e imaginação. Deve ser usada como instrumento, pois nela, além do expressionismo, inseremse também a psicomotricidade, concentração e criatividade. E como arte colabora com a fundamentação de uma proposta pedagógica.

O trabalho lúdico, neste caso, o trabalho com origamis, leva o educador a perceber traços da personalidade e do comportamento do aluno e no caso de alunos do 9º. Ano, é importante que o professor possa auxiliá-lo na busca de novos interesses. E também suas expectativas em relação ao conteúdo trabalhado em sala de aula, gerando um planejamento de práticas pedagógicas num ambiente lúdico, capaz de promover a motivação para a aprendizagem.

Ludoterapia é nome científico dado à Terapia através do brincar, ou ainda, do desenvolvimento de atividades que produzam sensações de prazer e satisfação, de acordo com Axline (1989).

A Ludoterapia não diretiva... pode ser descrita como uma oportunidade que se oferece à criança para poder crescer sob melhores condições. Sendo o brincar o seu meio natural de autoexpressão é-lhe proporcionada a oportunidade de, brincando, expandir os seus sentimentos acumulados de tensão, frustração, insegurança, agressividade, medo, espanto e confusão. Libertando-se destes sentimentos através do brincar, a criança conscencializa-os, enfrentaos, aprende a controlá-los, ou esquece-os. Quando atinge uma certa estabilidade emocional, apercebe-se da sua capacidade para se realizar como indivíduo, pensar por si mesma, tomar as suas próprias decisões, tornar-se psicologicamente mais madura e, assim sendo, tornar-se uma pessoa." (AXLINE, 1989, p.14/15)

Em suma, brincar é indispensável à saúde física, intelectual e até emocional do ser humano e o uso das técnicas do origami pode funcionar como ludoterapia, produzindo informação, conhecimento e prazer de forma espontânea e significativa.

A escola tem um papel importante na vida do educando, pois além dos conteúdos tradicionais, deve desenvolver um papel social, aliando-se a demais disciplinas e trabalhando temas transversais propostos nos PCN's, como ética, meio ambiente, saúde, sexualidade, pluralidade cultural, trabalho e consumo, que envolve e prepara o jovem para se um sujeito notável em uma sociedade.

Enfim, a escola tem que inovar juntando atividades de conteúdos escolares do processo ensino aprendizagem como prazer que os alunos sentem ao realizá-las. A sugestão é juntar aos conteúdos escolares atividades que tragam aos alunos satisfação e prazer, que despertem a curiosidade, levem à concentração, descubram talentos e desenvolvam a curiosidade com aprendizagens que possam levar para o resto de suas vidas. Isto pode acontecer com o uso da dobradura de papel, pois é uma atividade desafiadora.

O dobrar e desdobrar papel não são tão fáceis como parece, isso exige concentração, raciocínio, coordenação motora, localização espacial, percepção visual e criatividade, tudo o que é necessá-

rio para o desenvolvimento intelectual da criança, e visto como um importante complemento pedagógico.

O trabalho desenvolvido com Origami deve ser inserido na aprendizagem curricular e na prática pedagógica como uma atividade criativa e inovadora no currículo, e deve constar no Projeto Político Pedagógico da escola porque envolve o aluno e gera um aproveitamento significativo, desenvolve habilidades, saberes e competências, uma vez que o currículo pode e deve privilegiar as condições facilitadoras de aprendizagens que a ludicidade contém nos seus diversos domínios afetivo, social, perceptivo-motor e cognitivo.

Para Stori (2003), se o indivíduo, ao desenvolver o seu trabalho artístico-criativo, estiver emocionalmente livre e desinibido, sente-se seguro e confiante ao abordar qualquer problema que derive de suas experiências, não receia cometer erros e não se preocupa com a avaliação.

Complementando essa ideia, Reis (2002) afirma que o jovem com um papel na mão tem a habilidade de transformá-lo e reinventá-lo:

Dobrando, a criança estará transformando papel em bichos, barcos, casas e tantas outras coisas, podendo inclusive inventar novas dobraduras ou reinventar uma que já sabe e completá-la com seu lápis. As dobraduras podem complementar uma história, ou ocorrerem enquanto esta se desenrola, proporcionando uma ativa participação. (REIS, 2002)

Respeitando as etapas, o professor pode utilizar em sala de aula a arte da dobradura de papeis e trabalhar com mais interesse dos alunos. É uma metodologia que enriquece a aula e a torna prazerosa, tanto para o professor como para o aluno, segundo Gênova (2001).

Dar ênfase no processo de ensinar o alunado a repartir e cooperar, de forma que as relações interpessoais sejam boas. No origami isto é fácil. Uma boa ideia individual pode ser enriquecida com a contribuição de outras tantas vividas do grupo. Isto certamente levará a um bom relacionamento. (GÊNOVA, 2001, p. 55)

Contribuições do origami no desenvolvimento das habilidades

São muitos os efeitos benéficos observados na prática do origami. Tratase de um momento oportuno para autoconhecer-se e conhecer habilidades novas. Isto porque o origami ajuda a desenvolver entre muitas coisas, “competências comportamentais, por meio da concentração necessária e sequência ordenada de cada etapa ou dobra”. Elementos importantes para adquirir disciplina e calma.

Buscar respostas aos desafios da Educação impõe ao educar organizarse e encontrar respostas. Os quatro pilares da Educação, de Jacque Delors (2003), podem ser essenciais para nortear a aprendizagem ao longo de toda a vida. Eles seriam: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a viver junto, a viver com os outros e aprender a ser.

Aprender a conhecer:

Este tipo de aprendizagem que visa não tanto a aquisição de um repertório de saberes codificados, mas antes o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado, simultaneamente, como um meio e como uma finalidade da vida humana. Meio, porque

se pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver as suas capacidades profissionais, para comunicar. finalidade, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir. Apesar dos estudos sem utilidade imediata estarem desaparecendo, tal a importância dada atualmente aos saberes utilitários, a tendência para prolongar a escolaridade e o tempo livre deveria levar os adultos a apreciar, cada vez mais, as alegrias do conhecimento e da pesquisa individual. O aumento dos saberes, que permite compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir. (DELORS, 2003)

Aprender a fazer, esta segunda aprendizagem:

Está ligada à questão da formação profissional: como ensinar o aluno a por em prática os seus conhecimento e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro quando não se pode prever qual será a sua evolução? (...) Aprender a fazer não pode, pois, continuar a ter significado simples de preparar alguém para uma tarefa material bem determinada, para fazê-lo participar no fabrico de alguma coisa. como consequência, as aprendizagens devem evoluir e não podem mais ser consideradas como simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras, embora estas continuem a ter um valor formativo que não é de desprezar. (DELORS, 2003)

Aprender a viver juntos, a viver com os outros:

Esta aprendizagem representa, hoje em dia, um dos maiores desafios da educação. O mundo atual é, muitas vezes, um mundo de violência que se opõe a esperança posta por alguns no progresso da humanidade. A história humana sempre foi conflituosa, mas há elementos novos que acentuam o perigo e, especialmente, o extraordinário potencial de autodestruição criado pela humanidade. (...) poderemos conceber uma educação capaz de evitar conflitos ou e resolver de maneira pacífica, desenvolvendo o conhecimento dos outros, das suas culturas, da sua espiritualidade. (DELORS, 2003)

Aprender a ser:

A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa - espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças a educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstancias da vida. (DELORS, 2003)

Frise-se que não se deve enxergar os quatro pilares da Educação como palavras vazias, mas como caminho que podem ser adaptados à realidade da unidade escolar.

Contribuição pedagógica

Através da prática do origami é possível estimular outras atividades:

desenhar, pintar, recortar, colar, dramatizar, criar histórias e canções. Estimular imaginação criativa, ampliar o vocabulário etc., além disso, favorece a compreensão dos conceitos de formas geométricas e matemáticas. Integração com a natureza e compreensão da biologia.

O estudioso Osborn (1987) classifica as habilidades mentais da criança na construção do conhecimento em:

1) Absortiva: habilidade de observar e aplicar a atenção;

2) Retentiva: habilidade da memoria em gravar e lembrar,

3) Raciocinativa: habilidade de analisar e julgar,

4) Criadora: habilidade de visualizar (ver novamente) prever e gerar ideia. (OSBORN, 1987, p. 3 apud TOMMASI et MINUZZO, 2010, p.41)

As técnicas de desenvolvimento do origami podem ser empregadas com indivíduos de todas as idades em fase de aprendizagem ou não, pois tem caráter educativo e também terapêutico. Na saúde, favorece a harmonia e o equilíbrio mental dos indivíduos. E como resultado tem-se a elevação da autoestima, estimula do riso e da alegria, além de uma sensação de prazer que envolve o corpo e a alma.

Contribuição psicológica

O indivíduo é capaz de criar e construir coisas e, se estimulado desde cedo, ele pode criar transformar com mais facilidade e criatividade. Desenvolver as técnicas de dobradura possibilita o controle da agressividade para a criatividade. Brincar com o papel conduz o indivíduo a um mundo de entretenimento possibilitando extravasar a criatividade por meio do seu próprio corpo e, em sala de aula, com os colegas, alcançando prazer satisfação.

Para Tommasi e Minuzzo,

O origami é um estímulo interdisciplinar que favorece o desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem e sua interação com o meio. A construção do conhecimento por meio da experiência, da observação e da ação produz a aquisição de valores sociais, morais e afetivos, facilitando a compreensão da linguagem e do autoconhecimento. (TOMMASI et MINUZZO, 2010, p. 45)

Contribuições terapêuticas

Entende-se que o origami é uma arte completa que favorece a expressão natural do indivíduo, utilizado para desvendar conteúdos simbólicos conscientes ou inconscientes do ser humano, oriundos da estimulação da imaginação e de um processo implícito de autoconhecimento e desenvolvimento criativo, afetivo, emocional e cognitivo.

Segundo Eleni Pereira, o origami estimula sentimentos de amor, paciência, calma, criatividade e paz interior e explica que isso acontece porque nossas mãos estão diretamente ligadas às nossas emoções.

É interessante observar que os benefícios do dobramento de papel não atingem somente as crianças, mas também jovens e adultos. Nas crianças, o origami funciona como uma forma de prender a

atenção, desenvolver a coordenação motora, a criatividade, o lúdico, nos jovens, o desafio de desvendar cada etapa e o sucesso de o conseguir os estimula e os adultos, resgatam a "criança interior".

CONCLUSÃO

O presente trabalho a respeito do "Origami como prática educativa com alunos do 9º. Ano do Ensino Fundamental II" possibilitou reconhecer o origami como uma ferramenta pedagógica que pode contribuir com o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e visuais dos alunos deste nível escolar.

Observe-se que no momento atual, um dos desafios no ensino é repensar as metodologias e questionar seus efeitos na formação dos alunos, para então transmitir os conteúdos através de ações pedagógicas que proporcionem o desenvolvimento do indivíduo em vários aspectos, de forma inclusiva e que auxilie o aluno a viver, pensar e agir.

O desenvolvimento das técnicas do Origami como uma ferramenta a mais que só enriquece uma aula tornando-a mais atraente e prazerosa, e ainda, explora a criatividade, aguça a memória e concentração dos alunos, permite conhecer ainda a sua origem, objetivo e importância na prática pedagógica.

O Origami é uma ferramenta abrangente que promove a interdisciplinaridade, por ser criativo e inovador no currículo, no qual o aluno é incluído gerando um aproveitamento significativo, e mais, desenvolve habilidades, saberes e competências.

O lúdico proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso, sendo uma tendência instintiva dos alunos e, assim, uma vez compreendida a importância do Origami no contexto escolar, este pode e deve ser contemplado no Projeto Político Pedagógico, incluindo nos planos de aula suas estratégias bem como a intencionalidade pedagógica.

Outrossim, perceber e entender que este é o papel da escola, utilizar o seu espaço para atividades lúdicas com alegria e prazer com uma metodologia que enriquece a aula, que alcança seus objetivos e desperta o interesse em aprender sobre arte que é manifestada em diversas culturas.

Os professores que adotam o origami na sua prática pedagógica e faz adaptações conforme a necessidade de cada faixa etária conseguem desenvolver autonomia e socialização entre os alunos, pois à medida que seguem o passo a passo das etapas das dobras, uns auxiliam os outros, promovendo assim aprendizado e o exercício de trabalho em equipe.

A dobradura de papel, o Origami, é, sem dúvida, uma ferramenta que agregada à prática pedagógica ajuda a criança desenvolver-se em vários aspectos, pois desenvolve habilidades cognitivas, motoras e visuais nos alunos e também ajuda a desenvolver projetos interdisciplinares envolvendo outras disciplinas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis, RJ. Vozes. 2001.